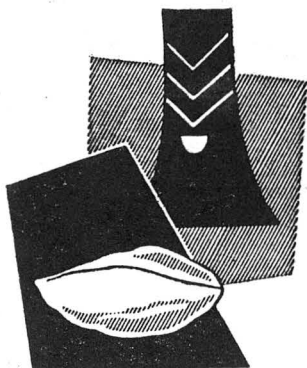


# TERRITÓRIO DE RONDÔNIA

---

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO, ATUALIZADA



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

## TERRITÓRIO DE RONDÔNIA

### 2.<sup>a</sup> EDIÇÃO ATUALIZADA

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 254 163 km<sup>2</sup>; Capital — área: 154 097 km<sup>2</sup>; altitude: 98 m; temperatura média em °C das máximas: 32; das mínimas: 21.*
- ☆ *POPULAÇÃO — 36 935 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 1 habitante por 7 quilômetros quadrados. Capital (cidade): 10 036 habitantes.*
- ☆ *BASE ECONÔMICA — Indústria extrativa (borracha, castanha-do-pará, etc.); indústria de transformação de couros e peles, e de óleo de copaíba.*
- ☆ *RIQUEZAS MINERAIS — Ouro de aluvião, mercúrio, diamantes.*
- ☆ *TRANSPORTES — Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (rêde: 366 km). Rodovias: 246 km. Veículos em tráfego: 75 automóveis, 32 caminhões, 1 ônibus, 11 motocicletas e 47 outros veículos (no interior mais cerca de 12 veículos); 3 empresas de navegação fluvial e 3 aeroportos.*
- ☆ *ASPECTOS URBANOS — 1 742 ligações elétricas; 2 cinemas; 2 cine-teatros e 9 hotéis.*
- ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA — 24 estabelecimentos entre hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres, com 124 leitos (em 2 dos hospitais) e 18 médicos no exercício da profissão.*
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 64 unidades escolares de ensino primário fundamental comum. De ensino não primário, mais os seguintes cursos: 3 de ginásial e 2 de normal; 3 periódicos, 3 livrarias e 1 biblioteca com mais de 1 000 volumes.*
- ☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1955 — Receita total: 8 373; despesa: 8 724.*
- ☆ *DIVISÃO ADMINISTRATIVA — 2 municípios: Pôrto Velho e Guajará-Mirim.*

## ASPECTOS HISTÓRICOS

A REGIÃO que constitui hoje o Território de Rondônia era praticamente ignorada pelo resto do País, até fins do século passado. Diversos fatores vieram contribuir para torná-la economicamente útil ao País, em princípios do século atual.

A Questão do Acre, que se prolongava indefinidamente entre o Brasil e a Bolívia, foi encerrada com a intervenção do Barão do Rio Branco, consubstanciando-se no Tratado de Petrópolis, através do qual, por uma de suas cláusulas, o Brasil se comprometia a construir uma ferrovia na faixa lindeira, como compensação à Nação vizinha, e por onde ela poderia escoar os seus produtos.

Surgiu, então, a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, com os seus 366 quilômetros de trilhos assentados na floresta, e que, superados todos os obstáculos, daria nova vida àquela região, para ali atraindo apreciáveis contingentes humanos.

A exploração da borracha, no apogeu à época da inauguração da ferrovia, veio acelerar e incentivar o povoamento e conseqüente desenvolvimento sócio-econômico da região. Nasceram e cresciam nas extremidades da linha férrea os dois principais centros urbanos do futuro Território: Pôrto Velho, que seria a Capital, e Guajará-Mirim.

Em março de 1914 o governador do Estado do Amazonas marcou os limites do Território Judiciário de Pôrto Velho, subordinado à Comarca de Humaitá, de cujo Município fazia parte.

No mesmo ano, pela Lei n.º 757, de 2 de outubro, foi criado o Município de Pôrto Velho, com sede na povoação de mesmo nome, e pela Lei n.º 1 011, de 7 de setembro de 1919, Pôrto Velho foi elevado à categoria de cidade.

Durante largo tempo, em virtude da derrocada da "hévea" e o ruinoso estado da Madeira-Mamoré, dentre outras circunstâncias, a região foi relegada ao abandono e pauperismo, desaparecendo assim as perspectivas que se lhe desenhavam.

Para fazer face à crítica situação em que se encontravam essa e outras longínquas zonas fronteiriças, a União resolveu tomar a si o encargo de seu soerguimento, promovendo a intensa colonização e exploração de suas riquezas potenciais.

Tornando realidade êsse objetivo, o Governo Federal sancionou o Decreto-lei n.º 5 812, de 13 de dezembro de 1943, que designava essas zonas do âmbito estadual, colocando-as diretamente sob a tutela da União, constituindo-se assim os Territórios Federais, dentre êles o de Rondônia, a êsse tempo denominado Guaporé.

O Decreto-lei Federal n.º 5 839, de 21 do mesmo mês e ano anteriormente citado, dispunha sôbre a administração e divisão dos novos Territórios. O de Rondônia, composto de 4 municípios — Lábrea, Pôrto Velho, Alto Madeira e Guajará-Mirim — formou-se de áreas desmembradas dos Estados de Mato Grosso e Amazonas.

A escolha da Capital não foi objeto de dificuldades, recaindo naturalmente sôbre Pôrto Velho, a mais próspera das suas localidades.

Os limites territoriais sofreram nova reificação pelo Decreto-lei n.º 6 550, de 31 de maio de 1944, que reduziu a 3 o número de municípios: Pôrto Velho, Alto Madeira e Guajará-Mirim. A divisão administrativa do Território foi, finalmente, estabelecida pelo Decreto-lei Federal n.º 7 470, de 17 de abril de 1945, passando o mesmo a compor-se de 2 municípios apenas Pôrto Velho e Guajará-Mirim, situação inalterada até o presente.

Os benefícios advindos dessa nova configuração política não se fizeram esperar, justificando plenamente a medida adotada e traduzindo-se no incremento das atividades sócio-econômicas da região.

Em virtude da Lei n.º 2 731, de 17 de fevereiro de 1956, o nome do Território passou a ser Rondônia, em homenagem ao Marechal Cândido Mariano Rondon, que foi o seu desbravador.

## ASPECTOS FÍSICOS

**O** TERRITÓRIO de Rondônia possui 1 342 km de fronteira com a Bolívia, estendendo-se por uma área terrestre de 242 983 km<sup>2</sup> (quase igual à do Estado de São Paulo, por exemplo), sem águas interiores. Cêrca de 94% dessa área é constituída de terras cuja altitude varia entre 100 a 600 metros.

No trecho próximo a Pôrto Velho, onde o rio Madeira se torna francamente navegável, existe grande planície, cuja altitude média é de cêrca de 100 metros. Na parte nor-

deste, há uma encosta onde fica interrompida a navegação dos rios, pela formação de cachoeiras. A chapada dos Parecis estende-se em diagonal, constituindo a região de maior altitude do Território (cerca de 600 metros). O vale do Guaporé constitui zona também baixa, com 200 metros de altitude, em média.

### *Clima, vegetação e hidrografia*

---

**D**E MODO geral, o clima de Rondônia é do tipo equatorial superúmido, facilitando o desenvolvimento de uma vegetação densa — floresta do tipo hilesiano — e uma grande ramificação da rede hidrográfica. Tem as mesmas características do da maior parte da região amazônica, constituindo, de certo modo, uma transição para o clima do Brasil Central, com o aparecimento de curta estação seca.

As observações meteorológicas realizadas na sede do Município de Pôrto Velho, situada a 98 metros de altitude, registraram temperatura muito regular: a média das máximas foi 32 °C e a das mínimas 21 °C; a mínima absoluta costuma ser da ordem de 16 °C, no mês de julho. Todavia, o clima amazônico que se observa em Pôrto Velho, extremamente úmido, dá uma sensação de frio desagradável. Já no posto de meteorologia de Vilhena, localizado a 663 metros de altitude, na chapada dos Parecis no sul do Território, a média das máximas foi de 30 °C e a das mínimas, 11 °C. Nessa localidade, devido à altitude, a temperatura chega a registrar 0 °C.

Em geral, há duas estações, de acordo com as chuvas: verão, que é a estação seca, e inverno, época das chuvas fortes. Em Pôrto Velho chove durante os meses de setembro a maio, e em Vilhena a estação seca é mais longa, de maio a agosto.

Ocorre um fenômeno meteorológico conhecido como “friagem” e sobre o qual há várias explicações; esse fenômeno se faz sentir nos meses de maio a setembro, quando sopram os ventos do quadrante sul e em consequência da elevada umidade.

Outro elemento meteorológico que merece ainda destaque na região é o “nevoeiro”, que acarreta grandes dificuldades nas ligações aéreas e fluviais. No período das chuvas, quando os temporais são mais frequentes, os nevoeiros em Pôrto Velho quase atingem 30 dias, e em Vilhena, 20.

A cobertura vegetal predominante em todo o Território é do tipo floresta, com exceção da zona da chapada dos Parecis e também, possivelmente, em certos trechos dos Pacaás Novos.

No Território, 91% da área é coberta por densa floresta, enquanto cerca de 9%, de campos cerrados.

Quanto à hidrografia, há três importantes rios: Madeira, Mamoré e Guaporé. O primeiro, um dos mais extensos dos afluentes da margem direita do Amazonas, é facilmente navegável durante alguns meses do ano, até a cidade de Pôrto Velho. Formado pelo Mamoré e o Beni, tem como afluentes principais o Guaporé, Abunã, Jiparaná, Jamari, Roosevelt, etc. Tendo grande volume d'água, sofre, entretanto, os efeitos da estiagem, a qual acarreta problemas nas ligações de Pôrto Velho com Manaus, Belém e outros centros. Apenas durante 5 meses oferece boas condições para a navegação.

Os rios Jiparaná ou Machado e o Jamari só são navegáveis nos seus baixos cursos, na ocasião das cheias, por pequenas embarcações de 200 a 500 toneladas.

O Território acha-se situado inteiramente na Bacia Amazônica e seu potencial hidráulico está avaliado em 1 369 882 CV (descarga de estiagem) o que corresponde à elevada percentagem de 40% do potencial de toda a Região Norte e à de 7% do potencial do País.

## ***DIVISÃO TERRITORIAL***

---

**N**A divisão territorial do Brasil vigente em 31 de dezembro de 1955, o Território é formado por 2 Municípios: Guajará-Mirim e Pôrto Velho (capital). O primeiro tem 3 distritos: Guajará-Mirim, Pedras Negras e Príncipe da Beira; o segundo, 6 distritos: Pôrto Velho, Abunã, Ariquemes, Calama, Jaci Paraná e Rondônia.

## ***POVOAMENTO***

---

**E**SCASSO é o povoamento de Rondônia. Os seus 254 163 km<sup>2</sup> de área são ocupados apenas por 36 935 habitantes, segundo os resultados do Recenseamento de 1.º de julho de 1950.

A densidade demográfica situa-se, portanto, em nível extremamente baixo: 1 habitante para cada 7 quilômetros quadrados.

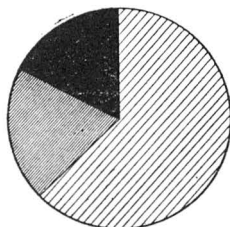
Além de rala, a população concentra-se em diminuto número de núcleos, à margem dos trechos navegáveis dos rios e da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Como aglomerações urbanas, praticamente, só podem ser citadas as cidades de Pôrto Velho — 10 036 habitantes — e Guajará-Mirim — 2 582 habitantes.

Quanto às vilas, nenhuma ultrapassa a 400 habitantes.

A população está assim distribuída:

|                       |             |
|-----------------------|-------------|
| nas 2 cidades .....   | 12 618 hab. |
| nas 7 vilas .....     | 1 198 "     |
| no quadro rural ..... | 23 119 "    |

Assim, 63% da população está localizada no quadro rural; no quadro urbano localiza-se 20% da população e no suburbano, 17%.



|                  |      |
|------------------|------|
| QUADRO URBANO    | 20 % |
| QUADRO SUBURBANO | 17 % |
| QUADRO RURAL     | 63 % |

O Município de Pôrto Velho conta com 27 244 habitantes, e o de Guajará-Mirim, 9 691 pessoas. Na capital concentra-se 37% da população total do Município.

O povoamento do Território tem a sua base principal nas atividades extrativas de borracha, mas a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré muito contribuiu, também, para êsse fim.

## OUTROS ASPECTOS

### DEMOGRÁFICOS

**C**ôr — Na composição demográfica do Território há predominância de pessoas de côr parda: 23 263 habitantes (63% do total); de côr branca declararam-se 10 531 habitantes; de côr prêta, 2 977; 163 pessoas não declararam a côr e 1 pessoa declarou-se de côr amarela.

**N**acionalidade — Segundo os resultados censitários de 1950, os brasileiros natos presentes no Território eram em número de 34 838; 1 997 habitantes eram estrangeiros; 97 eram brasileiros naturalizados e 3 pessoas não declararam a nacionalidade.

Dos brasileiros natos, apenas 5 702 nasceram na região; os demais — 29 136 habitantes — distribuem-se, segundo a Unidade da Federação de nascimento, da seguinte forma:

|                       |        |
|-----------------------|--------|
| Amazonas .....        | 12 026 |
| Mato Grosso .....     | 6 160  |
| Ceará .....           | 3 253  |
| Pará .....            | 2 327  |
| Outras Unidades ..... | 11 067 |

Esses dados, indiretamente, mostram as principais correntes interiores de povoamento do Território: Amazonas e Mato Grosso, que contribuíram com 62% dos brasileiros natos oriundos das outras Unidades.

Quanto ao número de estrangeiros, Rondônia destaca-se no quadro geral do País com 5 estrangeiros em 100 habitantes.

Não é encontrada percentagem idêntica nas demais Unidades que compõem a Região Norte:

% de estrangeiros sobre a população total

|                  |     |
|------------------|-----|
| Rondônia .....   | 5,4 |
| Acre .....       | 0,9 |
| Amazonas .....   | 0,9 |
| Rio Branco ..... | 1,0 |
| Pará .....       | 0,7 |
| Amapá .....      | 1,3 |

Relatórios de observadores locais do Território informam que a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré atraiu muitos naturais de Barbados (principalmente), Espanha e Grécia. Há também portugueses e bolivianos.

**R**eligião — Dentre 20 916 habitantes, declararam professar a religião católica 20 025 pessoas; os protestantes eram em número de 642; 64 pessoas distribuíam-se entre

os espíritas, ortodoxos, israelistas ou maometanos; seguiam outras religiões 27 habitantes e 101 não tinham religião (não declararam a religião que adotavam 57 pessoas).

**C**rescimento da população — O Laboratório de Estatística do Conselho Nacional de Estatística calculou o incremento da população do Território de Rondônia e de outras Unidades da Federação entre 1.º de setembro de 1940 e 1.º de setembro de 1950. Os resultados do cálculo podem ser assim resumidos:

|                                      |        |
|--------------------------------------|--------|
| População presente em 1.º-IX-1940 .. | 21 251 |
| População presente em 1.º-IX-1950 .. | 37 283 |
| Incremento absoluto .....            | 16 032 |
| Incremento percentual .....          | 75,44  |

Como o Recenseamento de 1950 foi realizado em 1.º de julho, a população presente em 1.º de setembro de 1950 foi estimada com base nos censos de 1940 e 1950.

Em 10 anos, a população aumentou consideravelmente: 75,44%. Em todo o Brasil, apenas o Território do Amapá e o Estado do Paraná apresentaram aumento populacional dessa ordem de grandeza: 75,48% para o primeiro e 73,83% para o segundo.

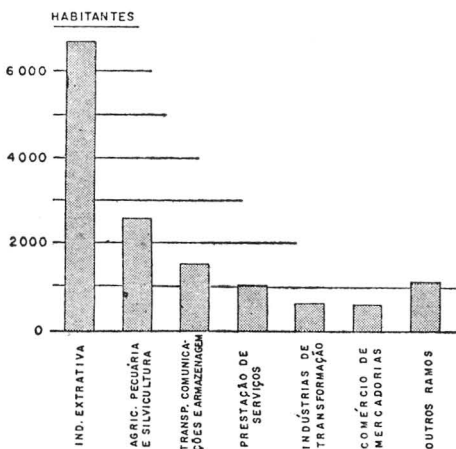
Ainda de acordo com o Laboratório de Estatística, do C.N.E. a população do Território, estimada para 1.º de julho de 1956 é de 51 751 habitantes (calculada à base da taxa média geométrica anual de incremento da população presente aos recenseamentos de 1940 e 1950 e equivalente a 57,82 por 1 000 habitantes).

## PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

**D**E ACÓRDO com os resultados do Recenseamento de 1950, no Território de Rondônia as pessoas presentes de 10 anos e mais distribuíam-se segundo os seguintes ramos de atividades:

| RAMOS DE ATIVIDADE                                                                             | PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS |               |               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|---------------|---------------|
|                                                                                                | Total                               | Homens        | Mulheres      |
| Agricultura, pecuária e silvicultura.....                                                      | 2 632                               | 2 589         | 43            |
| Indústrias extrativas.....                                                                     | 6 567                               | 6 520         | 47            |
| Indústrias de transformação.....                                                               | 664                                 | 661           | 3             |
| Comércio de mercadorias.....                                                                   | 624                                 | 587           | 37            |
| Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....               | 42                                  | 41            | 1             |
| Prestação de serviços.....                                                                     | 1 044                               | 491           | 553           |
| Transportes, comunicações e armazenagem...                                                     | 1 536                               | 1 497         | 39            |
| Profissões liberais.....                                                                       | 27                                  | 22            | 5             |
| Atividades sociais.....                                                                        | 316                                 | 166           | 150           |
| Administração pública, Legislativo, Justiça                                                    | 343                                 | 302           | 41            |
| Defesa nacional e Segurança pública.....                                                       | 416                                 | 410           | 6             |
| Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....                    | 10 406                              | 1 167         | 9 239         |
| Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas..... | 138                                 | 126           | 12            |
| Condições inativas.....                                                                        | 1 927                               | 1 142         | 785           |
| <b>TOTAL.....</b>                                                                              | <b>26 682</b>                       | <b>15 721</b> | <b>10 961</b> |

Se dêsse total forem excluídos os efetivos correspondentes aos três últimos ramos de atividade resultam 14 211 pessoas que representam, com razoável aproximação, o contingente das pessoas economicamente ativas no Território:



O ramo "indústrias extrativas" é o que concentra maior número de pessoas, com 46% dêsse último total. Seguem-se os ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" (19%) e

“transportes, comunicações e armazenagem” (11%). Observe-se a percentagem elevada que cabe a este último grupo, que reunia, na data do Censo, 1 497 pessoas de mais de 10 anos, do sexo masculino e 39 do sexo feminino.

Prende-se este fato à importância que a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré assume na vida do Território. Nas oficinas e escritórios da Estrada trabalha a maior parte das pessoas que se enquadram nesse ramo de atividade.

### Indústria extrativa

A ECONOMIA do Território é caracterizada, de modo geral, pela coleta de produtos da floresta, especialmente a borracha e a castanha, que constituem elementos de maior vulto na balança comercial da região.

Citam-se como riquezas de origem mineral as seguintes: ouro de aluvião, mercúrio, diamante, granito, gipsita, bauxita, cristal de rocha e, possivelmente, petróleo na planície próxima à faixa andina.

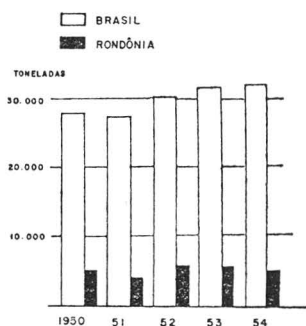
Os depósitos diamantíferos no Distrito de Rondônia, descobertos em 1951, têm atraído consideráveis levas de garimpeiros. Há, também, importantes jazidas nos rios Jiparaná, Jamari e Jaci Paraná e seus afluentes.

A produção de borracha constitui, entre os produtos de origem vegetal, a principal riqueza econômica de Rondônia. Grande parte da população se dedica à extração do “látex”, quer seja da hévea, do caucho ou mesmo da balata. Este tipo de atividade econômica não pode ser realizado durante todo o ano, por causa das fortes chuvas por ocasião dos meses de outubro a março; sendo assim, os seringueiros são obrigados a passar parte do tempo no seringal, isto é, durante o período que denominam de “verão” (abril a setembro); na época do chamado “inverno” procuram outra atividade.

Segundo o Serviço de Estatística de Produção, são os seguintes os dados relativos à borracha extraída no Território e no Brasil, nos últimos 5 anos:

| ANOS      | QUANTIDADE (t) |          | VALOR (Cr\$ 1 000) |          |
|-----------|----------------|----------|--------------------|----------|
|           | Brasil         | Rondônia | Brasil             | Rondônia |
| 1950..... | 27 829         | 4 896    | 358 772            | 83 239   |
| 1951..... | 27 677         | 3 930    | 484 682            | 78 448   |
| 1952..... | 30 342         | 5 788    | 597 542            | 128 598  |
| 1953..... | 31 873         | 5 599    | 658 527            | 142 308  |
| 1954..... | 32 183         | 5 092    | 688 021            | 139 808  |

A produção local de borracha (hévea) vem tendo acentuado desenvolvimento, pois, um ano após a sua criação, o Território figurava com quase 4% da quantidade de borracha produzida no País; já em 1954, essa



participação do Território elevava-se a 16%. Ainda de acordo com os dados relativos a 1954, Rondônia ocupa o 4.º lugar entre as Unidades da Federação que são as maiores produtoras de borracha:

|                | Quantidade (t) |
|----------------|----------------|
| Acre .....     | 10 230         |
| Pará .....     | 7 115          |
| Amazonas ..... | 6 996          |
| RONDÔNIA ..... | 5 092          |

Como produtor de castanha-do-pará, a posição do Território é mais modesta:

| ANOS      | QUANTIDADE (t) |          | VALOR (Cr\$ 1 000) |          |
|-----------|----------------|----------|--------------------|----------|
|           | Brasil         | Rondônia | Brasil             | Rondônia |
| 1950..... | 22 636         | 1 100    | 98 779             | 3 958    |
| 1951..... | 33 635         | 1 612    | 172 232            | 8 219    |
| 1952..... | 17 601         | 1 598    | 96 332             | 8 073    |
| 1953..... | 30 612         | 759      | 198 956            | 4 250    |
| 1954..... | 31 878         | 1 869    | 281 188            | 15 218   |

Em 1954, Rondônia aparece, também, em 4.º lugar na produção nacional, mas a sua percentagem sobre a quantidade produzida em todo o Brasil é pequena (6%) :

|                | Quantidade (t) |
|----------------|----------------|
| Pará .....     | 13 776         |
| Amazonas ..... | 9 966          |
| Acre .....     | 1 869          |
| RONDÔNIA ..... | 1 869          |

O Território produz ainda massaranduba, madeira de lei, cumaru, assacu, assaí, jarina, paxiúba, óleo de copaíba e ipecacuanha (poaia) .

Relativamente a produtos de origem animal, o pescado constitui importante elemento na dieta da população local. A quantidade produzida em 1954 foi de 91 toneladas, no valor de pouco mais de 1 milhão de cruzeiros. Essa produção é destinada ao consumo local.

### Produção agrícola

**E**MBORA ainda se encontre em estado rudimentar, a lavoura está tomando sensível desenvolvimento, se a compararmos com a situação existente por ocasião da criação do Território.

É nas proximidades de Pôrto Velho, ao longo do rio Madeira, em Iata, a cerca de 23 quilômetros de Guajará-Mirim, bem como nos arredores desta cidade, e em Candeias, onde se encontram os caboclos dedicados aos trabalhos da lavoura (o Governo Federal criou diversos núcleos e colônias agrícolas como os de "Iata" e do "Candeias", que prestam assistência técnica e econômica aos agricultores) .

Entre os produtos mais importantes da lavoura, e cujo volume merece destaque, está a mandioca, cuja produção, em 1954, atingiu 2 668 toneladas, no valor de quase 1 milhão de cruzeiros.

Os principais produtos agrícolas atingiram os seguintes valores, em 1954:

| PRODUTOS AGRÍCOLAS   | VALOR DA PRODUÇÃO |                 |
|----------------------|-------------------|-----------------|
|                      | (Cr\$ 1 000)      | % sobre o total |
| Banana.....          | 1 162             | 19,77           |
| Mandioca.....        | 934               | 15,89           |
| Fumo em folhas.....  | 800               | 13,61           |
| Abacaxi.....         | 599               | 10,19           |
| Milho.....           | 433               | 7,37            |
| Arroz com casca..... | 397               | 6,76            |
| Feijão.....          | 344               | 5,85            |
| Cana-de-açúcar.....  | 290               | 4,93            |
| Outros.....          | 920               | 15,63           |
| <b>TOTAL.....</b>    | <b>5 879</b>      | <b>100,00</b>   |

A soma do valor da produção de tôdas as culturas (5 879 milhares de cruzeiros) não chega a alcançar sequer 4% da produção de borracha nesse mesmo ano (139 808 milhares de cruzeiros) .

Além dos produtos que figuram na tabela, os caboclos plantam ainda abacate, amendoim, batata doce, chá da índia, laranja, limão, tangerina, tomate, melão, melancia e manga (incluídos em "outros produtos") .

## OUTRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

**P**ecuária — Não há, praticamente, criação de gado no Território. A carne fresca consumida é toda de origem boliviana. Entretanto, a partir da criação do Território Federal, a pecuária passou a interessar aos administradores federais, tendo sido criado um posto pecuário, chamado "Fazenda Milagres". Além dessa fazenda, existe ainda em Pôrto Velho um outro posto agropecuário, denominado "Tangues".

O Serviço de Estatística da Produção estimou a população pecuária do Território, em dezembro de 1954, em 22 420 cabeças, das quais 7 870 do gado maior e 14 550 do gado menor:

|                |        |
|----------------|--------|
| Bovinos .....  | 6 500  |
| Eqüinos .....  | 580    |
| Asininos ..... | 40     |
| Muarees .....  | 750    |
| Suínos .....   | 11 400 |
| Ovinos .....   | 1 900  |
| Caprinos ..... | 1 250  |

**P**rodução Industrial — Em 1953, o Registro Industrial realizado pelo CNE contou, no Território, 10 estabelecimentos de indústrias de transformação e 2 de indústrias extrativas.

O pessoal ocupado nesses 12 estabelecimentos em 31-XII-1953 era em número de 204, dos quais 187 operários. Foram pagos a essas pessoas 3 milhões de cruzeiros de salários e vencimentos, sendo despendidos nos estabelecimentos quase 4 milhões com matérias primas. O valor da produção atingiu 9 milhões de cruzeiros.

As principais indústrias de transformação são as de produtos alimentares (4 estabelecimentos) e as de transformação de minerais não metálicos (4 estabelecimentos) que contribuíram com cerca de 6 milhões de cruzeiros para o valor total da produção:

|                                               | Valor<br>(Cr\$ 1 000) |
|-----------------------------------------------|-----------------------|
| Produtos alimentares .....                    | 4 158                 |
| Transformação de minerais não metálicos ..... | 1 812                 |

Convém assinalar que as apurações do “Registro Industrial” não abrangem a totalidade dos estabelecimentos existentes e sim apenas os que ocupam 5 ou mais pessoas.

Foram abatidos em 1954, aproximadamente, 3 055 cabeças de bovinos, 917 de suínos, 34 de ovinos e 34 de caprinos (matadouros municipais). No mesmo ano, foram preparadas cerca de 412 toneladas de carne de bovino, no valor de 8 milhões de cruzeiros, e 13 toneladas de toucinho, no valor de 290 milhões de cruzeiros.

Atualmente, há diversas olarias que fabricam tijolos de barro e de cimento e areia. A fabricação de telhas, nas 3 olarias especializadas, é superior a 50 000 unidades mensalmente.

**C**ouros e peles — A indústria de couros e peles representa, também, fonte de riqueza potencial do Território. Na verdade, a caça e a pesca não constituem na região, como em outras áreas, ocupações econômicas específicas. São praticadas, de modo geral, apenas para subsistência, existindo esporadicamente um ou outro que viva dessa atividade. Os couros e peles constituem, porém, o terceiro produto básico da economia de Rondônia.

Os dados disponíveis na data de publicação desta monografia referem-se ao ano de 1951, segundo o Serviço de Geografia e Estatística do Território:

| COUROS E PELES      | Quantidade<br>(kg) | Valor<br>(Cr\$)  |
|---------------------|--------------------|------------------|
| Ariranha.....       | 291                | 54 715           |
| Caititu.....        | 9 879              | 682 711          |
| Capivara.....       | 7 503              | 69 305           |
| Cobra jibóia.....   | 145                | 6 000            |
| Cobra sucuriju..... | 134                | 4 140            |
| Gado vacuum.....    | 102 359            | 546 249          |
| Jacaré.....         | 8 497              | 177 915          |
| Lontra.....         | 63                 | 8 353            |
| Maracajá.....       | 130                | 30 088           |
| Onça.....           | 180                | 13 322           |
| Queixada.....       | 5 010              | 223 642          |
| Veado.....          | 12 154             | 340 363          |
| Outras.....         | 859                | 21 685           |
| <b>TOTAL.....</b>   | <b>147 207</b>     | <b>2 178 488</b> |

Em 1951 o couro de gado vacuum era o principal produto em quantidade. No que se refere ao valor, entretanto, cabe a primazia ao caititu, cujos 9 879 kg de pele renderam 682 711 cruzeiros. Nesses totais, convém observar, estão incluídos produtos cuja fonte de origem está fora dos limites políticos do Território (a totalidade do couro de gado vacuum resulta do gado boliviano abatido em Rondônia e mesmo algumas peles vieram da fronteira boliviana e do Acre).

Em 1954, segundo o SEP, foram produzidos 49 776 quilos de couro salgado de gado vacuum, no valor de 223 992 cruzeiros, e 15 994 quilos de couro seco, no valor de 40 629 cruzeiros.

**E**xtração de óleos — A produção de óleo de copaíba, em 1954, atingiu 16 toneladas, no valor de 396 milhares de cruzeiros.

## ELETRICIDADE

**S**EGUNDO o Departamento Nacional da Produção Mineral (Divisão de Águas), havia no Território, em 1954, 3 empresas de eletricidade, com 4 usinas geradoras termoelétricas (tôdas fornecedoras), cuja potência alcançava 817 kw.

## TRANSPORTE

**E**STRADAS DE FERRO — Existe um sistema de transporte bem articulado, que se forma pela conjugação de rios navegáveis com a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Esta estrada liga a cidade de Pôrto Velho, no rio Madeira, à cidade de Guajará-Mirim, no rio Mamoré. O percurso é coberto normalmente em 48 horas, viajando-se de dia.

A estrada, cuja bitola é de 1 metro, possui 366 km de rede de tráfego. Com área terrestre aproximadamente igual à do Piauí, Rondônia tem rede ferroviária maior que a desse Estado e pouco menor que a do Pará, cuja área é, aproximadamente, o quádruplo da sua. A principal mercadoria transportada é a borracha, cuja receita de fretes representa cerca de 50% da receita total de fretes de todas as mercadorias. A estrada é, no entanto, deficitária. A receita com mercadorias em trânsito atinge cerca de 50% da receita total: o movimento de passageiros é aproximadamente, de 20 milhares de pessoas por ano, e o de animais, cerca de 4 000 cabeças. Em conjunto, o volume de mercadorias transportadas aproxima-se de 15 000 toneladas anuais.

A estrada desempenha papel relevante no desenvolvimento econômico de todo o vale do Rio Madeira, abrangendo zonas de Mato Grosso, Bolívia e Acre. As comunicações comerciais dessa região com o litoral eram quase impossibilitadas pelas cachoeiras que obstruíam o curso navegável do rio Madeira. A estrada veio solucionar tal impasse. De outro lado, a ferrovia estabelece a ligação dos rios navegáveis da Bolívia com o Madeira, possibilitando assim o escoamento de mercadorias daquele país, via Atlântico, e facilitando o intercâmbio comercial dos dois países.

A tabela a seguir, cujos dados foram fornecidos pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro, do Ministério da Viação e Obras Públicas, permite verificar a quantidade e a receita do transporte das principais mercadorias, efetuado pela E. F. Madeira-Mamoré, no Território, em 1954 e 1955:

| PRINCIPAIS<br>MERCADORIAS | QUANTIDADE<br>(t) |               | RECEITA<br>(Cr\$ 1 000) |              |
|---------------------------|-------------------|---------------|-------------------------|--------------|
|                           | 1954              | 1955          | 1954                    | 1955         |
| Borracha.....             | 3 624             | 2 681         | 3 380                   | 2 316        |
| Castanha em casca.....    | 2 213             | 3 380         | 297                     | 362          |
| Gasolina.....             | 1 752             | 1 691         | 370                     | 341          |
| Farinha de mandioca.....  | 1 229             | 1 463         | 141                     | 168          |
| Açúcar.....               | 942               | 1 107         | 150                     | 116          |
| Alcool e aguardente.....  | 201               | 273           | 77                      | 109          |
| Querosene.....            | 281               | 517           | 44                      | 83           |
| Óleos.....                | 350               | 425           | 59                      | 62           |
| Sal.....                  | 834               | 490           | 103                     | 55           |
| Bebidas gasosas.....      | 183               | 190           | 47                      | 52           |
| Outras.....               | 4 152             | 4 012         | 920                     | 1 085        |
| <b>TOTAL.....</b>         | <b>15 761</b>     | <b>16 229</b> | <b>5 588</b>            | <b>4 749</b> |

NOTA — Os dados desta tabela dispõem-se segundo a ordem decrescente da receita em 1955.

**E**stradas de rodagem — Em 1954, segundo o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Rondônia possuía 246 km de rodovias, assim distribuídas: federais — 185 km; municipais 61 km.

Segundo a Comissão Executiva de Defesa da Borracha, o número de veículos em tráfego era o seguinte em 1953: automóveis (inclusive jipes) — 75; caminhões — 32; ônibus — 1; motocicletas — 11; outros veículos — 47.

O plano rodoviário em execução determina a ligação do Território à Região Centro-Oeste. Pôrto Velho será ligada agora por estrada de rodagem a Cuiabá. Anteriormente, o transporte de passageiros e correspondência entre Cuiabá e Pôrto Velho ou Guajará-Mirim era feito por São Paulo e Rio de Janeiro, seguindo tôda a Costa do Atlântico até o Amazonas, descendo êsse rio até a sua confluência com o Madeira e daí por diante. A duração média dessa viagem era de dois meses.

**N**avegação fluvial — O principal meio de transporte do Território são os rios. Em Rondônia há 6 portos fluviais em utilização. O rio Madeira pode ser navegado por embarcações de grande calado, desde Pôrto Velho, ponto terminal da navegação no rio Madeira, até a sua foz no rio Amazonas.

Anualmente entram em Rondônia cerca de 283 navios com 18 milhares de toneladas (tonelagem de registro).

São navegáveis principalmente os seguintes rios: Madeira, Jiparaná, Jamari, Lago de Cumã, Mamoré, Guaporé e seus afluentes. O serviço de navegação é realizado por órgãos do Governo do Território.



**M**ovimento marítimo — O Rio Guaporé possui 15 portos, 6 dos quais estão localizados no Território de Rondônia.

Os portos mais importantes são os de Guajará-Mirim e Pôrto Velho.

Segundo o Serviço de Estatística Econômica e Financeira, nos anos de 1948, 1953 e 1954 o movimento de navios nesses 2 portos foi o seguinte:

| PORTOS           | NÚMERO DE NAVIOS |      |      | TONELAGEM DE REGISTRO<br>(1 000 t) |      |      |
|------------------|------------------|------|------|------------------------------------|------|------|
|                  | 1948             | 1953 | 1954 | 1948                               | 1953 | 1954 |
| Guajará-Mirim... | —                | 185  | 136  | —                                  | 1    | 1    |
| Pôrto Velho..... | 81               | 140  | 147  | 13                                 | 16   | 17   |
| TOTAL.....       | 81               | 325  | 283  | 13                                 | 17   | 18   |

**T**ráfego aéreo-comercial — Possui o Território 3 aeroportos: Guajará-Mirim,

Pôrto Velho e Forte do Príncipe da Beira. O número de pousos em 1954 atingiu 518. O movimento anual de passageiros embarcados e desembarcados aproxima-se de 7 000

peçoas; o de carga desembarcada, 184 toneladas, o de bagagem desembarcada, 64 toneladas e o de correio desembarcado, 5 toneladas. O movimento de carga costuma ser superior ao do Estado do Rio de Janeiro.

A linha de maior tráfego é a de Manaus-Pôrto Velho. A carga transportada (desembarcada) nessa linha, em 1954, representou cêrca de 80% do movimento total de tôdas as linhas.

## VIAS DE COMUNICAÇÃO

**S**EGUNDO dados das "Campanhas Estatísticas" levadas a efeito pelo Conselho Nacional de Estatística, o Território de Rondônia conta com 18 agências do Departamento dos Correios e Telégrafos, 16 delas localizadas no Município de Pôrto Velho.

Das 18 agências, 2 encontram-se nas sedes municipais, 6 nas sedes distritais e 10 em outras localidades. Observa-se assim que os serviços de comunicações não se limitam aos distritos-sedes, mas também abrangem outros distritos e povoados.

Segundo a espécie, as agências distribuem-se da seguinte maneira: 1 postal, 9 telegráficas, 6 postais-telegráficas e 2 postais-tele típicas. Exceto 2 agências postais-telegráficas, as demais acham-se situadas no Município de Pôrto Velho, que também possui 5 estações rádio-telegráficas mantidas por outra entidade.

Rondônia é servido apenas por 1 empresa telefônica, mantida pelo Governo Federal e de propriedade da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Esta empresa, com sede no Município da Capital, dispõe de cêrca de 40 aparelhos, todos a serviço da mesma.

## MOVIMENTO BANCÁRIO

**O** MOVIMENTO bancário em 1955 assim se discriminava:

Saldos em 30-XII-1955  
(Cr\$ 1 000)

|                                            |         |
|--------------------------------------------|---------|
| Caixa em moeda corrente ..                 | 13 008  |
| Empréstimos em C/C .....                   | 109 424 |
| Títulos descontados .....                  | 15 323  |
| Depósitos à vista e a curto<br>prazo ..... | 27 078  |
| Depósitos a prazo .....                    | 2 875   |

O Banco do Brasil efetuou empréstimos, para desenvolvimento das atividades econômicas de Rondônia, em 1955, num total de cerca de 12 milhões de cruzeiros. O saldo desses empréstimos em 31 de dezembro do mesmo ano assim se discriminava: ao comércio, 11 759 milhares de cruzeiros; e à lavoura, 49 milhares.

## COMÉRCIO

O TERRITÓRIO mantém intercâmbio comercial principalmente com Manaus e Belém. Através do rio Madeira até a sua foz no Amazonas e daí em diante por este rio, Rondônia recebe mercadorias importadas de outros países, via Atlântico, bem como exporta e importa mercadorias de outras Unidades da Federação. Comunica-se, por vias internas, com outras Unidades da Federação, mas apenas para importar mercadorias.

Para apreciar o comércio do Território convém recorrer aos dados sobre "giro comercial", ou seja o valor total das vendas mercantis, que é calculado à base da arrecadação do imposto sobre vendas e consignações, constituindo a única exceção de certo porte as efetuadas pelos pequenos agricultores. Em milhões de cruzeiros, o giro comercial assim se desenvolveu no Território e no Município da Capital:

| ANOS      | GIRO COMERCIAL<br>(Cr\$ 1 000 000) |                                |
|-----------|------------------------------------|--------------------------------|
|           | Território<br>da<br>Rondônia       | Município<br>de<br>Pôrto Velho |
| 1945..... | 30                                 | 21                             |
| 1948..... | 31                                 | 21                             |
| 1952..... | 167                                | 93                             |
| 1953..... | 159                                | 82                             |
| 1954..... | 168                                | 98                             |
| 1955..... | 290                                | 177                            |

O giro comercial verificado no Município da Capital registra, como se vê, elevadas percentagens sobre o do Território (em todo os anos, mais de 50%).

**C**omércio exterior — Em 1955, o Território importou 25 toneladas de mercadorias, no valor de 145 milhares de cruzeiros. Rondônia não exporta para o exterior.

**C**omércio de cabotagem — Segundo o Serviço de Geografia e Estatística de Rondônia, em 1954, o volume físico da importação atingiu 11 215 toneladas, no valor de 125 milhões de cruzeiros:

| CLASSES DE MERCADORIAS              | Pêso<br>(t)   | Valor<br>(Cr\$ 1 000) |
|-------------------------------------|---------------|-----------------------|
| Animais vivos.....                  | 12            | 301                   |
| Matérias-primas.....                | 5 089         | 21 083                |
| Gêneros alimentícios e bebidas..... | 4 233         | 25 117                |
| Manufaturas.....                    | 1 881         | 68 552                |
| <b>TOTAL.....</b>                   | <b>11 215</b> | <b>125 053</b>        |

Em relação ao valor, os produtos manufaturados contribuem com 55% do total.

## CUSTO DA VIDA

**A** DISTÂNCIA em que se encontra do litoral, a dificuldade e morosidade de transporte e o insuficiente desenvolvimento agrícola do Território são fatores adversos que trazem para a Capital de Rondônia consequências graves, principalmente o alto custo da alimentação. É o que revelam os números índices calculados pelo Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (índices geométricos ponderados):

| ANOS          | Números índices<br>(média do Brasil<br>em 1948=100) |
|---------------|-----------------------------------------------------|
| 1948.....     | 137                                                 |
| 1949.....     | 149                                                 |
| 1950.....     | 158                                                 |
| 1951.....     | 181                                                 |
| 1952.....     | 209                                                 |
| 1953.....     | 229                                                 |
| 1954.....     | 288                                                 |
| 1955.....     | 343                                                 |
| 1956 (1)..... | 342                                                 |

(1) Média mensal do 1.º quadrimestre de 1956.

Em 1956, como se vê, a elevação do custo de vida em Pôrto Velho foi de 243% em relação à média do Brasil em 1948.

## PRÉDIOS EXISTENTES

**O**S PRÉDIOS existentes nas sedes municipais eram em número de 3 947, em 1954, segundo o levantamento feito pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura; dêsse total, 2 722 localizavam-se em Pôrto Velho. Segundo o tipo de construção adotada, os prédios apresentavam a seguinte especificação:

| Especificação      | Tôdas as cidades | Capital |
|--------------------|------------------|---------|
| Alvenaria .....    | 744              | 579     |
| Madeira .....      | 841              | 786     |
| Outros tipos ..... | 2 362            | 1 357   |

Predominam os prédios exclusivamente residenciais: 3 359 nas cidades do Território e 2 284 na Capital.

## MELHORAMENTOS URBANOS

**I**luminação pública — No Território há 17 localidades servidas por iluminação elétrica (entre elas, as cidades de Pôrto Velho e Guajará-Mirim). Contam as 2 cidades com 46 logradouros iluminados e 975 focos ou combustores. Quanto à iluminação domiciliar, há 46 logradouros servidos nas 2 cidades com 1 742 ligações.

**A**bastecimento d'água — O serviço de abastecimento d'água estende-se a 4 localidades do Território (as 2 cidades, 1 vila e 1 povoado).

Os mananciais captados nas cidades eram três.

**E**sgotos sanitários — Apenas Pôrto Velho e a vila de Abunã, pertencente ao Município de Pôrto Velho, são dotadas de esgotos sanitários.

O serviço, explorado pelo Governo Federal, é do tipo separador absoluto. Sua rede, que possuía uma extensão de 5 690 metros, serve a 10 logradouros e esgota 180 prédios.

## SAÚDE

A ZONA de exploração de seringueiras estende-se principalmente às margens do Guaporé; no tempo das chuvas, imensas áreas ficam cobertas de água. Sobrevêm, depois, as febres palustres que atacam a população daquelas zonas marginais. Em outros trechos, o escoamento das águas pluviais que descem de terrenos mais elevados torna-se difícil, formando-se então focos de infecção palustre.

Nas sedes municipais o índice de salubridade é bom. Na cidade de Pôrto Velho, por exemplo, as casas são em geral rodeadas com varandas revestidas de telas de arame, que evitam a invasão de mosquitos transmissores de impaludismo e febre amarela.

Muito tem feito o Governo Federal no sentido de proporcionar uma assistência médica de acôrdo com as reais necessidades da população. Para tal, foi criada a Divisão de Saúde, que informou existirem, no Território 24 unidades sanitárias em funcionamento no 1.º semestre de 1953; 2 hospitais, o "São José", com 100 leitos e localizado em Pôrto Velho, e o "Perpétuo Socorro", com 24 leitos, em Guajará-Mirim. Existem ainda o educandário "Belisário Pena", com 50 leitos para filhos sadios de leprosos (mantido pela Sociedade Guaporense de Assistência aos Lázaros e de Defesa contra a Lepra), 2 dispensários (um de leprosos e outro de tuberculosos), um pôsto de puericultura e 18 sub-postos de medicação espalhados por Rondônia.

Além das mencionadas unidades sanitárias, conta a população com o auxílio de postos itinerantes. Com exceção do Educandário "Belisário Pena", as demais unidades são mantidas pelo Governo do Território.

O pessoal médico e para-médico lotado nestas unidades, de acôrdo ainda com a Divisão de Saúde, é de 78 (dos quais, 18 médicos).

## ALGUNS ASPECTOS CULTURAIS

### Instrução pública

OS RESULTADOS do Recenseamento Geral de 1950 revelam a situação do Território de Rondônia quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 10 e mais):

| ESPECIFICAÇÃO                 | Número        | % sobre o total |
|-------------------------------|---------------|-----------------|
| Sabem ler e escrever.....     | 13 108        | 49,13           |
| Não sabem ler e escrever..... | 13 477        | 50,51           |
| Sem declaração.....           | 97            | 0,36            |
| <b>TOTAL.....</b>             | <b>26 682</b> | <b>100,00</b>   |

A alfabetização era ainda baixa: apenas 49% das pessoas presentes de 10 anos e mais sabiam ler e escrever.

O Recenseamento de 1950 mostra ainda que eram alfabetizadas 81% das pessoas de 10 anos e mais, presentes no quadro urbano, 57% das presentes no quadro suburbano e 37% também das presentes no quadro rural.

## Ensino

**S**EGUNDO o Serviço de Estatística da Educação e Cultura, havia em Rondônia, no fim do 1.º mês letivo de 1955, 60 unidades escolares de ensino primário fundamental comum mantidas pelo governo, com 3 504 alunos. O corpo docente totalizava 112 professores. Conta ainda o Território com 4 unidades escolares dessa modalidade de ensino, mantidas por particulares, nas quais regiam classes 24 professores (mais 8 auxiliares); alunos matriculados, 945. No mesmo ano, havia 5 escolas de ensino pré-primário infantil, com 16 professores e 549 alunos matriculados.

O ensino secundário (ciclo ginásial) era ministrado, em 1955, em 3 escolas — 1 mantida pelo Governo Federal e 2 outras por particulares. Lecionavam nessas unidades escolares 25 professores e a matrícula, no início do ano letivo, ascendia a 253 alunos.

O ensino normal conta, no ciclo pedagógico, com 2 unidades escolares — uma federal e outra particular. Ensinavam aos 31 alunos matriculados nos cursos pedagógicos 16 professores.

## Bibliotecas e livrarias

**H**AVIA em 1955, em Rondônia, apenas uma biblioteca, a "Raimundo de Moraes", em Porto Velho, com mais de 1 000 volumes. É

mantida pelo Governo do Território. Três as livrarias: 2 em Pôrto Velho e 1 em Guajará-Mirim.

### Diversões públicas

**C**ONTAVAM-SE em 1955, 4 casas de espetáculos, entre cinemas e cine-teatros. Dois estabelecimentos localizavam-se na Capital.

### Imprensa periódica

**T**RÊS os periódicos existentes no Território em 1955. Dois eram os diários, que apresentavam tiragens médias: de 1 000 exemplares, um dêles, e o outro de 500. Um outro periódico, publicado em português e castelhano, era semanal, cada edição com 1 000 exemplares, em média.

### Associações esportivas e culturais

**R**ONDÔNIA contava em 1955 com 12 associações esportivas e 1 cultural-científica.

### Reuniões culturais

**F**ORAM realizadas no Território, em 1955, 4 conferências, tôdas em Pôrto Velho.

### Radiodifusão

**R**ONDÔNIA tinha em 1955 uma estação radiotransmissora: a Radiodifusora do Guaporé

### Meios de hospedagem

**O** TERRITÓRIO contava com 9 hotéis. Na Capital, 6; dêstes, o mais novo — Hotel Germaniano, pertencente a particular e inaugurado em 1950 — localiza-se no Distrito de Abunã.

Apenas 1 hotel tem capacidade para alojar mais de 20 hóspedes, o Guajará Hotel, instalado em 1949, de propriedade do Governo do Território.

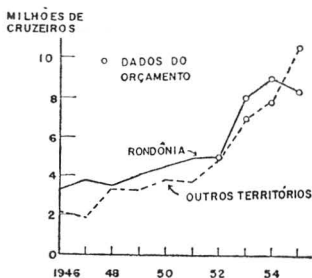
## FINANÇAS MUNICIPAIS

OS DADOS relativos às finanças dos municípios no Território, no decênio 1946/1955, revelam, de modo geral, situação favorável, como se depreende da tabela a seguir, onde apenas o ano de 1947 apresenta "deficit" anormal de 752 milhares de cruzeiros (dados do Conselho Técnico de Economia e Finanças):

| ANOS          | FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS |                     |                   |                     |                                |
|---------------|-------------------------|---------------------|-------------------|---------------------|--------------------------------|
|               | Receita arrecadada      |                     | Despesa realizada |                     | Saldo (+)<br>ou<br>deficit (—) |
|               | (Cr\$ 1 000)            | Índices<br>1946=100 | (Cr\$ 1 000)      | Índices<br>1946=100 |                                |
| 1946.....     | 3 295                   | 100                 | 3 392             | 100                 | — 97                           |
| 1947.....     | 3 667                   | 111                 | 4 419             | 130                 | — 752                          |
| 1948.....     | 3 465                   | 105                 | 3 361             | 99                  | + 104                          |
| 1949.....     | 4 098                   | 124                 | 3 779             | 111                 | + 319                          |
| 1950.....     | 4 405                   | 137                 | 4 441             | 131                 | — 36                           |
| 1951.....     | 4 873                   | 148                 | 4 556             | 134                 | + 317                          |
| 1952 (1)..... | 4 972                   | 151                 | 4 972             | 147                 | —                              |
| 1953 (1)..... | 8 064                   | 245                 | 7 242             | 214                 | + 822                          |
| 1954 (1)..... | 9 028                   | 274                 | 9 028             | 266                 | —                              |
| 1955 (1)..... | 8 373                   | 254                 | 8 724             | 257                 | — 351                          |

(1) Dados do orçamento.

As melhores condições financeiras de Rondônia mais se evidenciam se se fizer seu confronto com os demais Territórios, com exclusão do Acre (dados da mesma fonte):



| ANOS          | FINANÇAS (Cr\$ 1 000) |                        |                   |                        |
|---------------|-----------------------|------------------------|-------------------|------------------------|
|               | Receita arrecadada    |                        | Despesa realizada |                        |
|               | Rondônia              | Outros Territórios (1) | Rondônia          | Outros Territórios (1) |
| 1946 .....    | 3 295                 | 2 143                  | 3 392             | 1 920                  |
| 1947 .....    | 3 667                 | 1 842                  | 4 419             | 1 779                  |
| 1948 .....    | 3 465                 | 3 398                  | 3 361             | 3 524                  |
| 1949 .....    | 4 098                 | 3 360                  | 3 779             | 3 345                  |
| 1950 .....    | 4 405                 | 3 847                  | 4 441             | 3 438                  |
| 1951 .....    | 4 873                 | 3 747                  | 4 556             | 3 756                  |
| 1952 (2)..... | 4 972                 | 4 931                  | 4 972             | 5 086                  |
| 1953 (2)..... | 8 064                 | 6 976                  | 7 242             | 6 813                  |
| 1954 (2)..... | 9 028                 | 7 874                  | 9 028             | 7 711                  |
| 1955 (2)..... | 8 373                 | 10 424                 | 8 724             | 10 424                 |

(1) Considerados os Territórios do Rio Branco e do Amapá.

(2) Dados do orçamento.

As receitas e as despesas orçadas para Pôrto Velho no quinquênio 1951/55 foram as seguintes:

| ANOS      | Receita      | Despesa |
|-----------|--------------|---------|
|           | (Cr\$ 1 000) |         |
| 1951..... | 3 103        | 3 103   |
| 1952..... | 3 105        | 3 103   |
| 1953..... | 5 115        | 4 615   |
| 1954..... | 5 617        | 5 617   |
| 1955..... | 4 750        | 5 101   |

## ***DIVERSOS ASPECTOS DO TERRITÓRIO***

**P**ÔRTO Velho, com 10 036 habitantes (Censo de 1950), é uma cidade de aspecto moderno, com pôrto mecânico, bons edifícios, ruas amplas e instalações de luz, água, telefone e esgoto. Divide-se em cidade alta, que é o bairro residencial do "Caiari", e cidade baixa, bairro comercial. Têm sede na Capital a Associação Comercial de Rondônia, o "Rotary Club", os consulados do Peru, Bolívia e Portugal, e a E. F. Madeira-Mamoré, correios e telégrafos, agências do Banco do Brasil e do Banco de Crédito da Borracha, serviços de empresas aéreas, a 3.<sup>a</sup> Companhia Independente de Fronteira e a 2.<sup>a</sup> Companhia Rodoviária, Serviços de Navegação do Madeira e de Navegação da Amazônia e Administração do Pôrto

do Pará (SNAPP), e a Cooperativa Central dos Seringalistas de Rondônia.

Depois de Belém e Manaus, Rondônia é um dos maiores centros econômicos da planície. Esta condição privilegiada deve-se em grande parte à situação geográfica, que lhe permite estabelecer intercâmbio comercial entre as zonas produtoras da Bolívia e do Brasil.

Existe ainda hoje no Território, à margem direita do rio Guaporé, o Forte do Príncipe da Beira, construção do Século XVIII, cuja restauração foi devida à equipe dirigida pelo Marechal Cândido Mariano Rondon. A pedra fundamental dêsse forte, concluído em agosto de 1783, foi lançada por Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, em 1776. É tida como a melhor fortificação de fronteira do Brasil, e sua construção constituiu, na época, obra gigantesca. De uma descrição de R. Courteville pode-se ter uma idéia da obra original, cujas muralhas têm dez metros de altura: "Quadrado de 110,50 metros de lado, com quatro baluartes "à la Vaukan", de 59 metros por 48, tendo por nomes os de Nossa Senhora da Conceição, Santo Antônio e Santa Bárbara".

Quanto a manifestações folclóricas, o Território apresenta apenas a festa do "boi-bumbá", cujo fio temático é o mesmo do resto do País embora apareçam figurantes e episódios ligeiramente modificados. Além da figura principal — o boi, artisticamente enfeitado —, há os índios, o Pai Francisco, Catarina e os vaqueiros.

O governo do Território mantém um Serviço de Geografia e Estatística, como órgão integrante do sistema estatístico brasileiro. E o Conselho Nacional de Estatística tem em Rondônia uma Inspeção Regional de Estatística Municipal.

*ESTA publicação faz parte da série de monografias organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Território, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.*

## PUBLICAÇÕES A VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

|                                                                                                                                            |        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| <i>Estatística Geral e aplicada</i> — CROXTON e COWDEN                                                                                     | 500,00 |
| <i>Métodos estatísticos aplicados à economia e aos negócios</i> — MILLS                                                                    | 230,00 |
| <i>Introdução à teoria da estatística</i> — YULE e KENDALL                                                                                 | 200,00 |
| <i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1955                                                                                                | 150,00 |
| <i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM G. MADOW                                                                          | 120,00 |
| <i>Pontos de Estatística</i> — LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO                                                                              | 120,00 |
| <i>Exercícios de Estatística</i> — Idem                                                                                                    | 120,00 |
| <i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1953 e 1954                                                                                         | 100,00 |
| <i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1952                                                                                                | 80,00  |
| <i>Curso elementar de estatística aplicada à administração</i> — GIORGIO MORTARA                                                           | 80,00  |
| <i>Gráficos — Construção e emprego</i> — ARKIN e COLTON                                                                                    | 80,00  |
| <i>Brazil up to date</i>                                                                                                                   | 80,00  |
| <i>Divisão Territorial do Brasil</i> — 1.º-VII-1955                                                                                        | 70,00  |
| <i>Estatística do comércio exterior do Brasil</i> (janeiro a junho de 1953)                                                                | 70,00  |
| Idem (janeiro a setembro de 1953)                                                                                                          | 70,00  |
| Idem (janeiro a dezembro de 1953)                                                                                                          | 60,00  |
| Idem (janeiro a março de 1954)                                                                                                             | 60,00  |
| Idem (janeiro a junho de 1954)                                                                                                             | 60,00  |
| Idem (janeiro a setembro de 1954)                                                                                                          | 60,00  |
| Idem (janeiro a março de 1955)                                                                                                             | 60,00  |
| Idem (janeiro a junho de 1955)                                                                                                             | 60,00  |
| Idem (janeiro a setembro de 1955)                                                                                                          | 60,00  |
| Idem (janeiro a dezembro de 1955)                                                                                                          | 60,00  |
| <i>Censos Demográficos e econômicos</i> — Paraná                                                                                           | 60,00  |
| <i>Mapa do Brasil</i> , escala 1:5 000 000 — 1954                                                                                          | 60,00  |
| <i>Censo agrícola</i> — São Paulo                                                                                                          | 50,00  |
| <i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>                                                                                                    | 50,00  |
| <i>Monografia histórica do Município de Campinas</i>                                                                                       | 50,00  |
| <i>Cadastro Industrial de São Paulo</i>                                                                                                    | 50,00  |
| <i>Censo Demográfico</i> — São Paulo e Minas Gerais                                                                                        | 40,00  |
| <i>Fórmulas empíricas</i> — T. R. RUNNING                                                                                                  | 40,00  |
| <i>Técnica da chefia e do comando</i> — CELSO DE MAGALHÃES                                                                                 | 40,00  |
| <i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i>                                                                                              | 30,00  |
| <i>Índice alfabético da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i>                                                                         | 20,00  |
| <i>Censo Demográfico</i> — Distrito Federal, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, Espírito Santo, Alagoas, Santa Catarina | 20,00  |

### PERIÓDICOS

|                                                             |       |
|-------------------------------------------------------------|-------|
| <i>Revista Brasileira de Estatística</i> (assinatura anual) | 80,00 |
| <i>Revista Brasileira dos Municípios</i> (idem)             | 80,00 |
| <i>Boletim estatístico</i> (idem)                           | 40,00 |

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa do numerário correspondente, em cheque, vale postal ou com valor declarado, a favor do Conselho Nacional de Estatística (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Luís de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

1 — Ilhéus. 2 — Itabuna. 3 — Território do Guaporé.  
4 — Território do Rio Branco. 5 — Pelotas. 6 — Campos. 7 — Sorocaba. 8 — Nova Iguaçu. 9 — Campinas.  
10 — Campina Grande. 11 — Marília. 12 — Ribeirão Preto. 13 — Botucatu. 14 — Cachoeiro de Itapemirim.  
15 — Aracaju. 16 — Bento Gonçalves. 17 — São Gonçalo. 18 — Alagoinhas. 19 — Maceió. 20 — Paranaguá.  
21 — Jaguarão. 22 — Bajé. 23 — Diamantina. 24 — Vitória da Conquista. 25 — Itaporanga. 26 — Itajaí.  
27 — Caçapava. 28 — Petrópolis. 29 — Nova Friburgo.  
30 — Pão de Açúcar. 31 — Lajes. 32 — Parnaíba.  
33 — Passo Fundo. 34 — Muriaé. 35 — Território do Amapá. 36 — Piracicaba. 37 — Jequié. 38 — Portalegre. 39 — Maracanã. 40 — Montes Claros. 41 — Londrina. 42 — Penedo. 43 — Ponta Grossa. 44 — Batalha. 45 — Manaus. 46 — Carolina. 47 — Aracati.  
48 — Uberlândia. 49 — Salvador. 50 — Chapecó. 51 — Ceará-Mirim. 52 — Picos. 53 — Laguna. 54 — Abaetetuba. 55 — São Miguel do Tapuio. 56 — Bauru.  
57 — São José do Calçado. 58 — Itabaiana (PB). 59 — Santo Ângelo. 60 — Blumenau. 61 — Anápolis.  
62 — Juiz de Fora. 63 — Quipapá. 64 — Campo Grande. 65 — Florianópolis. 66 — Mutuípe. 67 — Guarapari. 68 — Ipirá. 69 — Afonso Cláudio. 70 — São José dos Pinhais. 71 — Cametá. 72 — Araras.  
73 — São Bernardo do Campo. 74 — Aquidauana. 75 — Guimarães. 76 — Lagarto. 77 — Catalão. 78 — Colatina. 79 — Franca. 80 — Anadia. 81 — Lorena.  
82 — Uberaba. 83 — Mococa. 84 — Baturité. 85 — Pesqueira. 86 — São Caetano do Sul. 87 — Pôrto Calvo.  
88 — Itabaiana (SE). 89 — Alegrete. 90 — Feira de Santana. 91 — Resende. 92 — Crato. 93 — Cabaceiras.  
94 — Angra dos Reis. 95 — São Luís. 96 — Barbacena.  
97 — Cachoeira. 98 — Quixadá. 99 — Santa Vitória do Palmar. 100 — São João Del Rei.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de Setembro de mil novecentos e cinquenta e seis.*